

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

FUNÇÃO DELE:
ESPANTAR CRIANÇAS POBRES

Elias García, espanhol, 58 anos, trabalha no bar Amarelinho, na Cinelândia, centro do Rio. Sua função principal é espantar as crianças pobres que insistem em incomodar os fregueses pedindo dinheiro, restos de comida ou vendendo balas e amendoim. Sílvia Aparecida dos Santos (diz ter 16 anos, embora aparente bem menos) faz parte de um desses grupos de crianças que perambulam pela Cinelândia e que, como as outras, nutrem ódio pelo "homem do Amarelinho". Ela mora a mais de duas horas de trem do centro do Rio, num pequeno barraco na favela Santa Cruz, onde vive com mais quatro irmãs e a mãe, empregada doméstica com salário de 300 cruzados.

O dinheiro é insuficiente para manter a família; por isso, todos os dias, as cinco meninas vão para a Cinelândia vender balas, o que, com sorte, chega a render uns vinte cruzados. Enquanto trabalha, Sílvia cuida ainda das irmãs, que dão um bocadinho de canseira: Flávia, 1 ano, passa a maior parte do dia chorando, querendo colo; Cristiane, 2 anos, vive brigando e apanhando das crianças maiores; Carla, 7 anos, não pára de reclamar de dor nos pés; Tânia, 11 anos, precisa ser bem vigiada, pois costuma desaparecer por dias seguidos. Mas as atenções de Sílvia não se restringem às suas irmãs.

Ela se preocupa também com a amiga Lucimar, que mora perto de sua casa. Lucimar não sabe direito a própria idade (aparenta 14 anos)). Na Cinelândia, Lucimar pede esmolas: — "Não tenho dinheiro para comprar as balas", diz. A tosse constante, as feridas espalhadas por todo o corpo e as fortes dores na barriga demonstram o precário estado de saúde. Mesmo assim, a Cinelândia ainda tem, para Sílvia, alguns atrativos. Ali, ela encontra o namorado, Marcelo (14 anos), vendedor de amendoim torrado. Ele mora em Niterói, num barraco, com uma amiga de sua mãe, de quem não gosta de falar: — "Ela bebe e vive perambulando por aí", é só o que ele diz. O pai, Marcelo não conhece. Qual é a causa real do abandono e marginalização de tantos milhões de crianças brasileiras? Por que é que, tendo a economia brasileira crescido tanto nestes últimos decênios, continua tão elevado o número de carentes e de miseráveis em nossa sociedade?

Donde vem a crescente pauperização da população brasileira? A resposta, que em si mesmo é complexa, talvez possa ser resumida numa única frase: *vem do próprio modelo econômico*. É sobre ele que se assenta o inegável crescimento de nossa produção industrial e agrícola. Só que este modelo gera, para uns poucos, uma acumulação crescente de riqueza e a renda fica desigualmente distribuída.

Além disso, os grandes recursos de investimento que entram no país são aplicados dentro dos objetivos de expansão, produção, consumo e fabricação de armas. Ignoram-se os despossuídos, os 50% da população que não têm nem nunca tiveram participação nos benefícios e no produto do trabalho que sacrificadamente realizam. A riqueza brasileira é uma das mais mal distribuídas do mundo. Enquanto os indicadores econômicos colocam o Brasil em 8º lugar no mundo, os indicadores sociais situam-no em 52º lugar, abaixo das Filipinas e da Tailândia, não muito acima da Nigéria.

Como disse tão claramente o Papa João Paulo II, em Puebla: "*se há ricos cada vez mais ricos*", isto se dá "*às custas de pobres cada vez mais pobres*" (Puebla 30). O Santo Padre está falando aqui não só de *pessoas*, de *indivíduos*, mas também de *classes*. E isso é retomado na *Laborem exercens*, sua encíclica sobre o trabalho, onde deixa mais claro ainda as relações injustas que existem entre o trabalho e o capital. O egoísmo pessoal se estrutura em nível social e ocasiona uma tão grande desorganização nas relações entre as pessoas e as classes, que umas passam a dominar sobre as outras, a oprimi-las e escravizá-las.

Este egoísmo se torna ainda mais cruel, quando é rodeado pelos ídolos do poder, do dinheiro, do prazer e do saber opressores. É neste nível que devemos buscar soluções e iniciativas adequadas à nossa realidade, se quisermos chegar à raiz verdadeira e última do problema social do mundo, no qual a criança empobrecida é uma das vítimas mais atingidas. Não dá mesmo para mudar uma situação de injustiça social, mexendo nos efeitos dela, sem erradicar as causas! (F.L.T.)

IMAGEM-SINAL
DE ESPERANÇA

1. Pára o trânsito na rua central. São cerca de quatrocentos garotos, de 9 a 14 anos, dando ao mundo um testemunho. Vocês gostam de futebol? Gostamos. Vocês gostam de praia? Muito. Então por que não vão jogar bola ou divertir-se na praia? Nisto o garoto de 12, 13 anos começa a declamar, com voz forte, ao microfone: "Em minha angústia eu grito a Iahweh, e ele me responde. Livra-me, Iahweh, dos lábios mentirosos, da língua traidora. Que te será dado ou acrescentado, ó língua traidora?"

2. Flechas de guerreiros, afiadas com brasas de giesta. Ai de mim, peregrino em Mosoc, acampado nas tendas de Cedar. Já há muito que moro com os que odeiam a paz. Eu sou pela paz, mas quando falo, eles são pela guerra (Sl 120). Os garotos escutam silenciosos e entre os versos repetem as palavras do salmista: "Dispersa os povos que gostam da guerra" (Sl 67,31). São jovens batistas, reunidos de várias igrejas que demonstram em favor da paz. O pastor Cunha explica por que são só meninos:

3. Somos uma espécie de escoteiros, preocupados com o crescimento espiritual dos garotos que são, hoje, os mais agredidos. Está vendo aquele que recitou o salmo 120? É o "embaixador do Rei". Marcelo conquistou esse título por sua dedicação à Igreja. Foi eleito três vezes. Marcelo é o embaixador de Cristo na terra, assim como os embaixadores que representam no estrangeiro o seu país. Os espectadores param impressionados com tanta ordem e candura. Um diz: Que é que adianta isso? Outro corrige: Um sinal de esperança sempre adianta alguma coisa. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OS IRMÃOS MAIS PEQUENOS

• A predileção de Jesus pelo "pequeno" (também quando este "pequeno" não é criança) aparece muitas vezes.

• Na tradição dos rabinos, os "pequenos" eram os imaturos, os que ainda não eram nem grandes nem velhos. A palavra era usada em sentido depreciativo. Também na cultura grega o que valia era o grande, não o pequeno.

• Em Jesus dá-se uma eversão de valores: Jesus ama e exalta os pequenos, precisamente por serem pequenos, porque neles se realiza o mistério de Deus. São os pequenos que aceitam a mensagem de salvação.

• Pequenos são os discípulos, os de então e os de todos os tempos, os que se fazem crianças por amor de Jesus. Para estes vale a confissão de Jesus rezando ao Pai: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e doutores e as revelastes aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,25-27).

• Vale a pena aproximar deste texto de S. Mateus (cf. Lc 10,21-22) o que Paulo escreve aos coríntios: "Falamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos tempos, tinha predestinado para a nossa glorificação. Mas nenhum dos grandes deste mundo a conheceu" (1Cor 2,7-8).

• "Os judeus reclamam sinais e os gregos buscam a filosofia; nós, porém, anunciamos um Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus. Mas para os eleitos, judeus ou gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus" (1Cor 1,22-24). (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade; salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. (canta): Amém! Aleluia! Amém! Aleluia! Amém! Amém! Amém!

S. Irmãos, mais uma vez, saudemos o Pai, — três vezes Santo.

P. (canta): O Senhor é Santo! (3x)

O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai / que seu reino de amor, se estenda sobre a terra!

S. Saudemos o Filho, que é Santo como o Pai é Santo!

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

S. E saudemos o Espírito Santo de Deus.

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todos nós somos chamados a viver como filhos de Deus. Todos nós somos chamados a ser santos, como o Senhor nosso Deus é Santo. Todos nós somos chamados a ser perfeitos como o Pai é perfeito. Todos nós somos chamados a ser templos santos de Deus, porque o Espírito Santo habita em nós. Ser santo é amar o próximo como amamos a nós mesmos. É não ter ódio contra o irmão; é não guardar rancor, nem planejar vingança. É corrigir o próximo e ser como Deus que faz o sol nascer sobre bons e maus e faz a chuva cair sobre justos e injustos. Celebremos com alegria, porque o Senhor veio, hoje, para nos fazer mais santos, filhos de Deus e irmãos uns dos outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Se amamos somente aqueles que nos amam, que recompensa teremos? Se cumprimentamos apenas os nossos irmãos, que há de extraordinário nisso? O Senhor nos pede muito mais: Ele quer que amemos até os que nos perseguem e amaldiçoam. Arrependidos, por não ser perfeitos como o Pai é perfeito, peçamos perdão. (pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! / Perdão, Senhor, ter pecado tanto! S. Pelas vezes que queremos dar o "troco na mesma moeda", prejudicando o irmão com um desejo forte de vingança e retribuindo violência com violência, perdão, Senhor.

P. (canta, batendo no peito): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Pelas vezes que humilhamos o irmão, dando esmolas, em vez de ajudá-lo a viver pelas suas próprias forças. E pelas vezes que fingimos não ver o empobrecimento do povo, dizendo que pobre sempre existiu, perdão, Jesus!

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Pelas vezes que destruímos o templo santo de Deus, que somos nós, e transformamos esse templo na casa onde o diabo faz a festa do mal, perdão, Senhor!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados contra Ele e contra os irmãos e nos conduza ao caminho da santidade.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, — procurando conhecer sempre o que é bom e certo —, realizemos vossa vontade em palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Amar a Deus e ser santo como Ele é santo, exige de nós evitar o ódio, não guardar rancor e fugir do desejo de vingança, praticando sempre a correção fraterna.

L. Leitura do livro do Levítico (19, 1-2.17-18). — O Senhor falou a Moisés dizendo: "Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor seu Deus, sou santo. Não tenhas no coração ódio contra teu irmão! Corrige o teu próximo, para não te tornares culpado de pecado por causa dele! Não tires vingança, nem guardes rancor de teus compatriotas! Amarás a teu próximo como a ti mesmo! Eu sou o Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 102)

C. O Senhor nos chama a ser santos. Nós queremos dizer-Lhe que aceitamos o chamado, bendizendo o seu Santo Nome.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, valor e seu poder.

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor / não esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa / e toda a tua enfermidade; // da sepultura salva a tua vida / e te cerca de carinhos e compaixão.

3. O Senhor é indulgente, é favorável, paciente, é bondoso e compassivo. // Não nos trata como exigem nossas faltas / não nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto dista o Nascente do Poente tanto afasta para longe os nossos crimes. Como um pai se compadece de seus filhos / o Senhor tem compaixão dos que o temem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Todos nós somos templos santos do Espírito Santo de Deus. Ninguém é melhor do que o outro. Somos todos de Cristo. Cristo é de Deus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (3,16-23). — Irmãos: Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e esse templo são vocês. Ninguém pode iluda! Se algum de vocês pensa que é sábio aos olhos do mundo, torna-se ignorante para ser sábio. Pois a sabedoria deste mundo é ignorância diante de Deus. Com efeito, está escrito: "E apanha o sábio na sua própria astúcia". E ainda: "O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que são vazios". Por conseguinte, ninguém procure glória por motivo de orgulho, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês. Meus irmãos, vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus. — Palavra do Senhor. — Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, Vida eterna!

11 EVANGELHO

C. A Lei de Talião "olho por olho, dente por dente", exige que cada um pague o mal que fez; exige uma punição igual à injustiça recebida. Jesus pede muito mais de nós, seus discípulos: que amemos os irmãos que nos perseguem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,38-48).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, dente por dente!' Eu, porém, lhes digo: não se vinguem de quem fez o mal a vocês! Pelo contrário, se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém fizer um processo para tomar a sua túnica, deixe também o manto! Se alguém o força a andar um quilômetro, caminhe dois com ele! Dê a quem lhe pedir e não vire as costas a quem pede emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!' Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos nossa prece ao Pai, pedindo que nos faça perfeitos, como Ele é perfeito.

L1. Para que não guardemos ódio e rancor e nem planejemos vingança contra o irmão: P. Senhor, fazei-nos perfeitos, / como o Pai do céu é perfeito!

L2. Para que não esmaguemos o irmão com acusações falsas, nem nos julguemos superiores aos outros:

L3. Para que não nos orgulhemos de nossa sabedoria, nem dividamos a comunidade procurando nossos próprios interesses:

L4. Para que não amemos buscando apenas recompensa, nem ajudemos o próximo por obrigação ou pena, mas por amor:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Ó Deus, tende piedade de vosso povo, e escutai as orações que nascem do nosso coração. Que todos nós, seguindo os passos de Jesus, sejamos santos e perfeitos como vós. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, nosso coração está feliz. Nossa alma canta ao Senhor, — o Deus do povo pobre! A Ele oferecemos toda nossa alegria.

P. (canta): 1. Nós vamos reunir a terra inteira pra cantar as maravilhas do Senhor. / Nós vamos reunir milhões de vozes pra dizer que somos povo do Senhor.

Nós vamos reunir os corações para dizer: Graças, Graças ao Senhor! / E o povo agradece vai cantar: Santo, Santo é o Senhor!

2. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar: somos o povo do Senhor. / E o nosso coração não cessa nunca de cantar o amor imenso do Senhor!

A. Irmãos, somos felizes e cantamos cantigas de ação de graças, porque nosso Deus é Santo e fonte de toda a santidade. Nosso Deus é perfeito e libertador:

P. (canta): Santo, Santo! Santo é o Senhor! / Deus do Universo! Santo é o Senhor! / O céu e a terra, Santo é o Senhor! / Proclamam vossa glória! Santo é o Senhor! / Bendito o que vem! Santo é o Senhor! / Em nome do Senhor, Santo é o Senhor! / Hosana nas alturas! Santo é o Senhor!...

A. Aprendemos com Jesus a perdoar àqueles que nos têm ofendido. Que recompensa teremos se amarmos apenas os que nos amam? Jesus nos dá o exemplo de vida. Unidos a Ele podemos cantar:

P. (canta): Pai nosso...


MC. Felizes somos nós, porque podemos cantar e cantar as maravilhas que Deus fez em nós:

P. (canta): O Senhor é Santo (3x)

MC. Eis o Cordeiro Santo de Deus, que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS


 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar. / Mas com a sua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ao celebrarmos, com reverência, esta Eucaristia, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos sejam úteis à nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


(Prefácio próprio. No fim): P. (canta): 1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclama a vossa glória! Hosana, Hosana! (2x) Hosana nas alturas! (Glória a Deus! (2x) nas alturas!)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolhestes. / Injuriado e não me defendestes.


3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo pe-nhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Não basta simplesmente não desejar o mal do outro. É preciso querer e promover o bem do outro; o bem de todos. É preciso combater o mal sem usar a violência, a pena de morte, o aborto... É preciso trabalhar com coragem, organização e perseverança.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus Santo, perfeito e todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor perfeito e Santo nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Eclo 1,1-10; Mc 9,13-28. / 3ª-feira:

Eclo 2,1-13; Mc 9,29-36. / 4ª-feira: Eclo 4,12-22; Mc 9,37-39. / 5ª-feira: Eclo 5,1-10; Mc 9,40-49. / 6ª-feira: Eclo 6,5-17; Mc 10,1-12.

/ Sábado: Eclo 17,1-13; Mc 10,13-16. / Do-

mingo: Is 49,14-15; 1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34.

A COMUNHÃO TRINITÁRIA COMO CRÍTICA E INSPIRAÇÃO À SOCIEDADE

Frei Leonardo Boff

A comunhão entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, constituindo um só Deus, é um mistério de inclusão. As três divinas Pessoas se abrem para fora e convidam as pessoas humanas e todo o universo a participar de sua comunidade e de sua vida. Jesus o disse muito bem: "Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles estejam em nós" (Jo 17, 21). A presença da comunhão trinitária na história permite que se superem todas as barreiras que transformam as diferenças em desigualdades e discriminações; assim no mistério do Filho (segunda Pessoa da Trindade) não há judeus nem pagãos, nem homens e nem mulheres; todos são um (Gl 3,28). No nível econômico surge a comunhão em todos os bens (At 4,31-35) e no nível social "todos são um só coração e uma só alma" (At 4,32). Temos a ver aqui com realidades utópicas: caminhamos na direção destes ideais. Eles deslançam energias para atingirmos patamares cada vez maiores de

participação e de comunhão e, ao mesmo tempo, relativizamos e criticamos cada conquista alcançada, conservando-a aberta para ulteriores aperfeiçoamentos.

Há um anseio humano fundamental: de participação, de igualdade, de respeito às diferenças e de comunhão com o Absoluto. A comunhão dos divinos Três propicia uma fonte de inspiração na realização destes ancestrais anelos de todas as pessoas e de todas as sociedades. Cada Pessoa divina participa totalmente das outras duas: na vida, no amor e na comunhão. Cada uma delas é igual em eternidade, em majestade e em dignidade; ninguém é superior ou inferior à outra. Embora iguais na participação da vida e do amor, cada Pessoa é diferente da outra. O Pai é diferente do Filho e do Espírito Santo e assim sucessivamente com cada Pessoa. Mas esta diferença permite a comunhão e a mútua entrega. As Pessoas são diferentes para poderem dar de sua riqueza

às outras e assim formarem a comunidade eterna e a divina comunidade. A SS. Trindade é a melhor comunidade.

Como realizam este ideal nossos sistemas de convivência dominantes hoje, o capitalismo e o socialismo? O capitalismo se assenta sobre o indivíduo e seu desempenho pessoal sem ligação essencial com os outros e a sociedade. No capitalismo os bens são apropriados privadamente com a exclusão das grandes maiorias. Valoriza-se somente a diferença, sem a comunhão. No socialismo valoriza a participação de todos mas se nosprezam as diferenças pessoais. A sociedade tende a ser massa e menos uma comunidade nas quais as pessoas participam. O mistério trinitário acena para formas sociais onde se valorizam todas as relações entre as pessoas e as instituições, de forma igualitária, fraterna e respeitadora das diferenças. Só assim se superarão as opressões e triunfam a vida e a liberdade.

EM TORNO DA LITURGIA

OUTROS RITOS NA PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Se todo o rito da Preparação das oferendas constitui uma preparação para a ação de graças, parece-me que os três últimos elementos devem ser considerados como uma preparação do coração para a Oração eucarística. São eles: O lavar as mãos, o Orai irmãos e a Oração sobre as oferendas.

1. O lavar as mãos. — Na origem pode ter sido uma ação utilitária. O presidente da assembleia precisava lavar as mãos depois de receber dos fiéis os produtos da terra oferecidos para as necessidades da comunidade. Hoje este rito manifesta um sentido espiritual: "O sacerdote lava as mãos, exprimindo por esse rito o seu desejo de purificação interior" (n. 52), desejo que ele já

manifestou na oração que fez imediatamente antes, inclinado para o altar. A ação de lavar as mãos, acompanhada da oração *Lavai-me, Senhor, das minhas faltas e purificai-me do meu pecado*, quer significar a atitude de pureza de toda a assembleia, para que possa elevar a Deus um sacrifício agradável de ação de graças. A água para lavar as mãos deve ser diversa da das oferendas, e se possível, numa jarra, com bacia e manustérgio apropriados. Todo este material está na credência e é apresentado pelos ministrantes.

2. Orai irmãos. — Trata-se de um convite para a oração, agora não mais restrita à preparação interior do sacerdote, mas de toda a assembleia. Esta dispõe-se a se unir à oração de ação de graças do sacerdote.

3. Oração sobre as oferendas. — Esta oração do presidente, fazendo como que um diálogo com o Orai, irmãos, encerra todo o rito de Preparação das oferendas. Refere-se ao Deus que precedeu. Faz referência às oferendas lançadas no que segue, isto é, na Oração eucarística. Esta oração como que coleta os motivos da ação de graças, a partir do sentido das oferendas do pão e do vinho e das atitudes interiores do sacrifício em comunhão com o sacrifício de Cristo na cruz. Pelo fato de o sacerdote já ter feito o convite à oração, no Orai, irmãos, não diz: *Oremos*. Acompanhando com atenção, descobrimos que esta oração é muito rica. Ela penetra no coração da Missa. Então, a faremos nossa com um convicto *Amém* final.

«DEUS NÃO É O PAI DOS HOMENS!»

Carlos Mesters

Foi a lição que Moisés recebeu, na escola do faraó. Era a doutrina fundamental daquele tipo de religião opressora: "Deus não é o pai dos pobres, mas sim o pai do faraó!" O próprio povo oprimido acabava por interiorizar esta crença: "Deus não olha para nós, ele está olhando para os grandes e ricos!" Tudo invenção humana, para manter o povo submisso e os grandes, despreocupados. Era a situação do povo israelita no Egito. Mas havia um grupo cujas raízes resistiam e tinham outra fé: "Não! Deus, o nosso Deus, não quer isso não!" Era o povo de Moisés. Este ensinamento, fraco e frágil, passava de pai para filho, não tinha templos nem imagens e resistia contra o ensinamento do faraó!

Era uma fé diferente! Era também um Deus diferente! Era o Deus dos pais, o Deus de Abraão, o Deus da Promessa, que continuava presente, não nas palavras e no ensinamento do faraó, mas na tradição do povo oprimido. Este Deus não escutava os pedidos do faraó, mas escutava os clamores do seu povo. Ele disse a Moisés: "Eu sou Javé! Eu apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus todo-poderoso, mas não me fiz conhecer a eles pelo meu nome de Javé. Eu me comprometi com eles a lhes dar a terra de Canaã, a terra onde levaram uma vida erran-

te e habitavam como estrangeiros. Eu ouvi o clamor dos israelitas oprimidos pelos egípcios e lembrei-me de minha aliança. Por isso, disse aos israelitas: Eu sou Javé! Vou libertar-vos do jugo dos egípcios e livrar-vos de sua escravidão. Estenderei o braço para essa libertação e manifestarei uma grandiosa justiça!" (Ex 6,2-6). E Moisés recebeu sua missão: "Vai, eu te envio junto do faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo" (Ex 3,10).

Aquilo que Deus mais condena e menos suporta é que haja gente que use a imagem de Deus para poder oprimir os irmãos! Por isso, se alguém quiser ter Deus do seu lado e pertencer ao povo do Deus verdadeiro, a primeira coisa que Deus pede é romper com o faraó e com todo o sistema inventado dos falsos deuses. Por isso se diz no primeiro mandamento: "Não ter outros deuses! Não fazer imagens nem escultura de coisa alguma! Não servir aos outros deuses!" (Ex 20,3-5). Jesus repete o mesmo mandamento dizendo: "Vocês não podem servir a dois senhores!" (Lc 16,13). E ele diz claramente do que se trata: "Vocês não podem servir, ao mesmo tempo, a Deus e ao Dinheiro!" (Lc 16,13). Javé é um Deus zeloso, isto é, apaixonado (Ex 20,5). Ele ama o seu povo com um

grande amor. Ele não suporta que seu povo, a sua comunidade, tenha ao lado dele outros deuses da propaganda da escola do faraó. Ele é como o marido apaixonado que suporta que a esposa tenha outros amores. Isso estraga o casamento, quebra a aliança. Seria prostituição (Ex 34,15). O único Deus verdadeiro, preocupado realmente com o povo e capaz de libertá-lo é só Ele. Os outros não passam de invenções humanas, para dar cobertura à opressão do povo. Assim, afirmando que só Javé é Deus, o primeiro mandamento tira o telhado da casa do faraó, derruba a fachada bonita e põe a nu o sistema opressor, e o desmascara. Corrompe a nu a injustiça, a desordem, a mentira, a corrupção, praticadas sob a proteção do falso deus.

Este é o primeiro mandamento da Lei. Deus! A comunidade que quer realmente ser a comunidade do Deus verdadeiro deve sempre bem atenta, para não deixar que nela o ensinamento da escola do faraó esteja atenta, para que não troque o seu Javé pelos falsos deuses da propaganda dos grandes. Não pode ajoelhar-se diante de imagens e figuras que hoje se constroem em todo canto, para dizer que o sistema é bom.